



A Inteligência Financeira de Eufrásia Teixeira Leite: uma Empreendedora à frente de seu Tempo no Século XIX

***La Inteligencia Financiera de Eufrásia Teixeira Leite:
una Emprendedora adelante de su Tiempo en el Siglo XIX***

***The Financial Intelligence of Eufrásia Teixeira Leite:
an Entrepreneur ahead of her Time in the Nineteenth Century***

Mariane Kaczmarek Jacob

Resumo

Este artigo analisa a trajetória de vida de Eufrásia Teixeira Leite, financista e filantropa brasileira do século XIX, tendo como objetivo levar o leitor à reflexão do modo de gerenciar seus investimentos financeiros. Eufrásia multiplicou a herança da família e deixou seu legado para a cidade de Vassouras, que usufrui direta e indiretamente desses bens. Primeiramente, é apresentada sua biografia, com detalhes a respeito da sua postura como investidora e rentista. Em prosseguimento, é feita a descrição da educação da mulher brasileira no século XIX e no início do século XX, visando aprofundar as questões mesológicas que faziam parte do seu cotidiano. Na seção seguinte, faz-se a análise da inteligência financeira e do empreendedorismo de Eufrásia, destacando-se o legado deixado em testamento. O artigo finaliza com reflexões a respeito do comprometimento que cada pessoa possa ter a respeito da gerência de seu dinheiro e da assistência a ser feita por meio deste, deixando materializadas diversas formas de obras libertárias e assistenciais. Conclui-se que o estudo de personalidades históricas auxilia os intermissivistas a ter exemplos do modo de materializar e conduzir a proéxis.

Palavras-chave: emancipação financeira; empreendedorismo feminino; investimentos financeiros; legado.

Resumen

Este artículo examina la trayectoria de vida de Eufrásia Teixeira Leite, financiera y filántropa brasileña del siglo XIX, con el objetivo de proporcionar reflexiones al lector sobre el modo de gestionar sus inversiones financieras. Eufrásia multiplicó la herencia familiar y dejó su legado a la ciudad de Vassouras, que se beneficia directa e indirectamente de dichos bienes. En primer lugar se presenta su biografía, con detalles sobre su posición como inversora y rentista. En prosseguimiento se hace una descripción de la educación de las mujeres brasileñas en el

siglo XIX y principios del siglo XX, con el objetivo de profundizar los temas mesológicos que formaban parte de la vida diaria. A seguir se realiza el análisis de la inteligencia financiera y espíritu empresarial de Eufrásia, destacando el legado dejado en su testamento. El artículo concluye con reflexiones sobre el compromiso que cada persona puede tener sobre el manejo de su dinero y la asistencia que se puede hacer a través de este, dejando materializado diversas formas de trabajos asistenciales. Llegamos a la conclusión de que el estudio de las personalidades históricas ayuda los intermisivistas a tener ejemplos de cómo materializar la programación existencial.

Palabras clave: emancipación financiera; emprendimiento femenino; inversiones financieras; legado.

Abstract

This article examines the life trajectory of Eufrásia Teixeira Leite, financier and Brazilian philanthropist of the nineteenth century, aiming to lead the reader to reflect on how one can manage his or her financial investments. Eufrásia multiplied the family inheritance and left a legacy to the city of Vassouras, which benefits directly and indirectly of such property. First, her biography is presented with details about her position as an investor and rentier. A description of Brazilian women education in the nineteenth century and early twentieth century, aiming to deepen mesological issues that were part of her daily life, then is made. The next section is the analysis of the financial intelligence and Eufrásia's entrepreneurship, highlighting the legacy left in her will. The article concludes with reflections on the commitment that each person may have about the management of their money and the assistance that can be done through this, leaving various forms of assistential works materialized. We conclude that the study of historical personalities helps intermissivists in order to have examples of how to materialize their existential program.

Keywords: entrepreneurship; financial emancipation; financial investments; heritage; legacy.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O estudo de biografias permite a análise do comportamento de personalidades históricas que podem servir de exemplo para a realização da programação de vida – proéxis – individual e grupal.

Objetivo. O objetivo deste artigo é, através da análise da biografia da financista e filantropa brasileira Eufrásia Teixeira Leite, possibilitar ao leitor a reflexão de como o mesmo pode gerenciar melhor seu dinheiro e investimentos financeiros, visando a materialização de obras libertárias de cunho assistencial, desenvolvendo na prática o empreendedorismo evolutivo e interassistencial.

Metodologia. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico de livros e artigos publicados a respeito de Eufrásia, notadamente aqueles que fazem uma análise mais detalhada sobre o seu perfil empreendedor; breve bibliografia sobre a história das mulheres no Brasil, referências sobre Inteligência Financeira e Empreendedorismo Evolutivo.

Estrutura. O artigo está dividido nas seguintes seções: I. *Biografia*; II. *A Educação da Mulher no Século XIX*; III. *Análise da Inteligência Financeira e do Empreendedorismo de Eufrásia*; IV. *Reflexões a respeito da Emancipação Financeira*.

I. BIOGRAFIA

Nome. Eufrásia Teixeira Leite.

Nascimento. Nasceu em 15 de abril de 1850, em Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

Falecimento. Faleceu em 13 de setembro de 1930, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Filiação. Filha de Joaquim José Teixeira Leite, advogado, diplomado pela Faculdade de Direito de São Paulo, político e grande financista e Ana Esméria Correa e Castro, neta pelo lado paterno do barão de Itambé e, pelo lado materno, do barão de Campo Belo. O casal teve três filhos, sobreviveram as duas meninas, Eufrásia e sua irmã mais velha, Francisca Bernardina. (FALCI & MELO, 2002)

Cafeicultura. Durante o século XIX, a economia brasileira era baseada nos negócios da lavoura cafeeira. O pai de Eufrásia, Joaquim José Teixeira Leite, foi comissário do café, atuando na compra, venda e financiamento da lavoura regional. A cidade de Vassouras foi o município mais rico do Brasil na época do Império, no qual conviviam escravos e a população a rica da região. (FALCI & MELO, 2002)

Educação Financeira. Eufrásia foi influenciada pelo pai, com o qual participou de atividades culturais que possibilitaram adquirir conhecimentos sobre economia, comércio, aplicação de capitais e que ensinou matemática financeira para as filhas. (CIRIBELLI, 2003; p. 4) & (QUEIROZ, 2013; p. 49)

Herança. Com a morte de seus pais, em 1872, Eufrásia e sua irmã herdaram fortuna de 767:937\$876 réis (767 contos, novecentos e trinta e sete mil, oitocentos e setenta e seis réis), o que equivalia na época à dotação pessoal recebida naquele ano pelo imperador D. Pedro II do Tesouro Nacional ou a 5% das receitas do imposto de exportações do Império do ano de 1871 e 1872. Logo depois, em 1873, morreu sua avó, a baronesa de Campo Belo, e as irmãs receberam como herança, mais 106:-848\$886 (cento e seis contos, oitocentos e quarenta e oito mil e oitocentos e oitenta e seis réis). (FALCI & MELO, 2002; p. 172).

Paris. Em 1873, as irmãs partem a bordo do vapor *Chimborazo* para a França, para se instalarem em Paris. A herança que receberam não incluía fazendas ou escravarias que necessitassem ser administradas de perto, desta forma, as duas se afastaram da cidade de Vassouras e da vida provinciana fluminense da segunda metade do século XIX. (FALCI & MELO, 2002; p. 173)

Patrimônio. O patrimônio recebido era composto por títulos, ações e créditos em mão de terceiros que poderiam ser administrados à distância. O testamento paterno incluía cláusulas de inalienabilidade, estabelecendo o direito apenas ao usufruto da terça parte pelas herdeiras, evitando que um futuro casamento das filhas comprometesse os bens deixados por ele. (FALCI & MELO, 2002; p. 173)

Inovações. As inovações tecnológicas do século XIX, como a máquina a vapor e o telégrafo, facilitaram a administração dos bens das herdeiras, e a mudança para Paris possibilitou a entrada das irmãs nos negócios da bolsa de valores. Eufrásia e Francisca moravam no centro financeiro e comercial da cidade de Paris, próximo ao Arco do Triunfo, zona nobre da capital. (FALCI & MELO, 2002; p. 173)

Beneficência. As irmãs participaram da “Sociedade de Beneficência Brasileira” em Paris, criada em 07 de setembro de 1880 pelo conde d’Eu, marido da princesa Isabel, com a finalidade ajudar os desamparados brasileiros na França. (FALCI & MELO, 2002; p. 174)

Negociante. Eufrásia possuía grande visão financeira e estabelecia linha direta com a Bolsa de Valores de Paris através de aparelho telefônico em sua residência. Eufrásia acordava cedo e sentava-se na escrivaninha para trabalhar, escrevendo cerca de 40 cartas por dia, o que demonstrava uma condução direta dos negócios. (FALCI & MELO, 2002; p. 175)

Milionária. Eufrásia também foi pioneira na gestão de um portfólio de títulos e ações e sua fama de mulher rica lhe rendeu a denominação profissional de “milionária” em seu atestado de óbito. (FALCI & MELO, 2002; p. 175)

Portfólio. Seu portfólio era composto por títulos e ações de diversas empresas e governos, de setores econômicos de ponta da época, como estradas de ferro, exploração de jazidas e minas de ouro, diamante, carvão, ferro e petróleo, manufaturas agroindustriais, como açúcar, cacau e café, manufatura têxtil como linho e algodão, indústrias de infraestrutura e serviços públicos como portos e energia elétrica, transporte urbano e ações de companhias bancárias, além de títulos da Dívida Pública de estados e cidades. (FALCI & MELO, 2002; p. 175)

Inventário. Já doente em junho de 1930, efetuou o inventário dos seus bens e investimentos. Seu inventário somava o total de oito mil contos de réis, equivalente a 16% dos totais das exportações brasileiras de açúcar para o ano de 1920 e a 15% da dívida do Departamento Nacional de Café no Banco do Brasil em 1933. (FALCI & MELO, 2002; p. 179)

Testamento. Eufrásia deixou boa quantia em dinheiro para seus empregados e para os primos mais chegados, e o restante de sua fortuna foi distribuído entre a população pobre de Vassouras, na forma de distribuição de dinheiro e criação de instituições educativas e um hospital. (LAGE, 2009; p. 414)

Herdeiros. Eufrásia não se casou, nem teve filhos.

II. A EDUCAÇÃO DA MULHER NO SÉCULO XIX

Provérbio. De acordo com um *provérbio português em voga no século XIX*, citado em DINIZ (2009; p.43): “Uma mulher já é bastante instruída quando lê corretamente as suas orações e sabe escrever a receita da goiabada. Mais do que isso seria um perigo para o lar”.

Realeza. Em 1808, ocorreu a chegada da Corte portuguesa ao Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, o que proporcionou uma série de mudanças no âmbito político, social e econômico do país.

Casamento. No século XIX parte considerável dos casamentos era arranjada e os filhos da classe alta raramente tinham escolha sobre seus parceiros. Meninas no início da puberdade, com 13 ou 14 anos, se casavam por ordem dos pais, geralmente com homens bem mais velhos. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 49)

Filhos. Ao casar, as mulheres passavam da autoridade do pai para a do marido. Casadas e com o matrimônio consumado, esperava-se que essas mulheres da elite tivessem muitos filhos e sua principal ocupação eram as atividades de interesse de sua família. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 49)

Lei. A lei da época não permitia às mulheres fazer comércio, alienar imóvel por venda ou arrendamento, ou administrar a propriedade sem o consentimento do marido. A exceção acontecia quando as mulheres se tornavam viúvas, assim podiam assumir os negócios da família. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 50)

Papéis. Nos idos de 1850, a educação feminina – falando-se da mulher branca, pois a mulher negra não tinha qualquer direito social – era feita para o cumprimento dos papéis de dona de casa e mãe de família, dessa forma, para a sociedade patriarcal da época, não havia necessidade das mulheres terem mais conhecimentos além da leitura, da escrita, do cálculo, do catecismo, da costura e de algumas artes femininas, como o bordado. (DINIZ, 2009; p. 47)

Capital. A vida no Rio de Janeiro em meados do século XIX, capital brasileira na época, tornava-se mais agitada com a ocorrência de eventos sociais maiores e mais complexos. As mulheres da elite deveriam apresentar habilidades sociais e talentos que ajudassem a promover o nome da família. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 54)

Habilidades. Entre as aptidões das moças da alta sociedade destacavam-se: saber entreter convidados, conversar polidamente, tocar instrumentos, cantar de modo agradável, demonstrar maneiras refinadas, falar línguas, exibir joias e vestidos elaborados e decotados, o que demonstrava a posição social de sua família. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 55)

Caridade. O exercício da caridade era incentivado pela Igreja Católica, o que gerou a oportunidade dessas mulheres abastadas de atuarem socialmente e de terem contato com outras realidades fora do seu lar. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 55)

Menina. Na passagem para o século XX, a condição das mulheres não havia mudado muito. Quando nascia uma menina na família, iniciavam-se as preocupações quanto às futuras núpcias com o filho de um parente não muito distante, de um compadre ou de um político importante da região. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 66)

Dote. Para a concretização desse casamento duas condições eram importantes: um enxoval e um dote. O enxoval era confeccionado ao longo dos anos até a chegada do matrimônio, porém, sem um dote, era muito provável a exclusão de determinados círculos sociais e a temida solteirice. (PINSKY & PEDRO, 2013; p. 66).

Sinhazinha. Eufrásia foi educada neste contexto social, estudou numa escola para moças em Vassouras, aprendeu a ler, escrever, línguas estrangeiras e piano, foi instruída para a vida na corte. (FALCI & MELO, 2002; p. 170)

Registro. Não há registros oficiais que expliquem porque seu pai não acertou o matrimônio para suas filhas, já que dinheiro e prestígio social não faltavam, porém o usufruto da riqueza, o tino comercial e empreendedor de Eufrásia garantiram sua emancipação econômica e quebra de paradigmas quanto ao seu destino como mulher em pleno século XIX. (FALCI & MELO, 2002; p. 170)

III. ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA FINANCEIRA E DO EMPREENDEDORISMO DE EUFRÁSIA

Definição. A proéxis pessoal é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex). (VIEIRA, 2011; p. 9)

Definição. A inteligência financeira proexogênica é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, aplicar as funções cognoscitivas, o discernimento e a habilidade em lidar com finanças, visando à aquisição, conservação e multiplicação dos recursos financeiros voltados à consecução da programação existencial (proéxis) pessoal e grupal. (LEITE, 2013; p. 6.114)

Pilares. De acordo com LEITE (2013; p. 6.117), há pelo menos 10 pilares fundamentais ou saberes integrantes da inteligência financeira, envolvidos nas relações comerciais:

01. **Comprar:** adquirir determinado objeto pelo preço justo e no momento certo.
02. **Doar:** abrir mão de algo para o benefício de outras pessoas, sem causar danos pessoais.
03. **Investir:** planejar os investimentos evitando aventuras e ondas especulativas.
04. **Mediar:** mediar relações comerciais mesmo não auferindo lucros comissários.
05. **Negociar:** negociar cosmoeticamente sem causar prejuízos às partes envolvidas, conhecendo também como ganha-ganha.
06. **Partilhar:** dividir algo com mesmo valor utilitário para si e para os outros.
07. **Perder:** identificar o limite do investimento, superando o orgulho próprio.
08. **Poupar:** dominar o impulso consumista, pensando no futuro pé-de-meia.
09. **Valorar:** dar o valor real aos objetos identificando os mecanismos intrínsecos.
10. **Vender:** transferir bens em troca de remuneração justa.

Perfil. É possível compreender melhor como Eufrásia conduzia seus negócios e avaliar sua inteligência financeira através da leitura das cartas recebidas de seu agente financeiro Alberto Guggenheim, anexadas ao seu inventário, enviadas quando a mesma tinha aproximadamente 80 anos de idade.

Crise. Em outubro de 1929, houve o *Crash* da Bolsa de Valores de Nova York, as ações das empresas norte-americanas despencaram, levando à falência grande parte dos pequenos e médios investidores da Bolsa. (MELO, 2003)

Cartas. Nas cartas trocadas entre Eufrásia e Guggenheim em 1930, percebe-se que o mesmo era seu empregado, cuidava da gerência de seus bens, e Eufrásia atuava como rentista solitária acompanhando de perto as mudanças no cenário econômico mundial. (MELO, 2003)

Assuntos. Entre os assuntos discutidos nas correspondências estão a turbulência da crise econômica mundial gerada pelo *crash* de *Wall Street*, as expectativas em relação às decisões tomadas na Conferência de Haia e o Plano *Young* para reparações de guerra da Alemanha, a análise dos acontecimentos mundiais para estudo de possibilidades de negócios, orientações de como administrar sua residência em Paris, suas joias e títulos bancários, a cobrança de um débito pendente e envio de extratos bancários com lista das ações e títulos negociados em Paris. (MELO, 2003)

Discrição. Eufrásia preferiu atuar como rentista sem aplicar seu dinheiro em atividades produtivas, da mesma forma como agiu seu pai. Tem-se como hipótese que seu comportamento deve-se ao fato de ser mulher e da discriminação que marcou a condição feminina da época, o que a levou a apresentar um comportamento mais discreto, assessorada pelo seu fiel agente. (MELO, 2003)

Imobiliário. Vale destacar também o investimento imobiliário que Eufrásia efetuou em meados dos anos 20, na praia de Copacabana na cidade do Rio de Janeiro, no qual comprou uma grande área e efetuou loteamento, e sua venda foi finalizada pelo seu inventariante. (FALCI & MELO, 2002)

Notável. Dentre os aspectos elencados a respeito da Inteligência Financeira e as relações comerciais, é perceptível que Eufrásia possuía a capacidade de comprar, doar, investir, negociar, partilhar, poupar, valorar e vender. Ainda é necessário maior aprofundamento de como a mesma lidava em relação com a auferição de lucro, relação ganha-ganha do mercado financeiro e com as perdas nos negócios, porém é notável sua habilidade em lidar com dinheiro e com negócios comerciais.

Definição. Empreendedorismo evolutivo é a mobilização intra e extra consciencial em favor da interassistencialidade tarística, acarretando empreendimentos e ações de melhoria do holopense terrestre, sempre pautado na cosmoética e na multidimensionalidade. (MANSUR, 2015; p. 30)

Repercussões. De acordo com MANSUR (2015; p. 30), as ações empreendedoras predis põem a repercussões conscienciais, dentre elas: a assistencialidade, a tares, o desenvolvimento social, urbano e paraurbano, e o exemplarismo.

Características. Ainda de acordo com MANSUR (2015; p. 46), o empreendedor evolutivo:

1. Busca autoconhecimento e sustentabilidade financeira.
2. Busca o melhor para todos.
3. Tem determinação para promover evolução em si e nos outros.
4. Trabalha com o binômio dinheiro-assistência.
5. Procura deixar o planeta melhor para sua próxima reencarnação.

Testamento. Logo após o falecimento de sua irmã, em 1899, Eufrásia elaborou seu testamento, que manteve aspecto semelhante ao qual assinou em 1930, considerado peça de política social referente aos setores de educação, saúde e distribuição de renda. (MELO & FALCI, 2003; p. 7)

Decisão. Sua decisão foi deixar como principal herdeira a cidade de Vassouras, devolvendo seu dinheiro à terra que enriqueceu seus antepassados. Mesmo com a contestação do testamento por parte de alguns parentes, sua vontade prevaleceu.

Vontade. Abaixo alguns itens de seu testamento elencados por FALCI & MELO (2003; p. 8 a 12):

1. Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus: foram legados a essa instituição os seguintes bens: a chácara da Hera, a chácara Dr. Calvet, mil apólices da Dívida Pública da União Federal e a soma necessária para a construção de um colégio. Os legatários tinham a função de conservar a chácara da Hera e mantê-la no mesmo estado de conservação, não podendo ser ocupada por outros; fundar e manter um Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim José Teixeira Leite, na chácara Calvet, para instrução e educação gratuita de cinquenta meninas pobres, que seriam acolhidas até a maioridade civil e outras meninas contribuintes.

2. Colégio Santa Rosa de Niterói dos Padres Salesianos: recebeu mil apólices da Dívida Pública da União Federal para manter um Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim Teixeira Leite, na cidade de Vassouras, para abrigar cinquenta meninos órfãos e pobres, nas mesmas condições do colégio feminino. Os padres não aceitaram a herança e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras assumiu o legado.

3. Fundação Osvaldo Cruz: recebeu cinquenta apólices de títulos da Dívida Pública para o Hospital dos Cancerosos, em construção na cidade do Rio de Janeiro.

4. Distribuição de dinheiro: cláusula do testamento que se referia a distribuição de dinheiro aos pobres de Vassouras e do quarteirão de Paris onde residia.

5. Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vassouras: assumiu o legado de Eufrásia após a desistência dos padres salesianos e das missionárias. Em 1935 o dinheiro foi utilizado para construir um hospital, intitulado de Eufrásia Teixeira Leite, que foi inaugurado em 6 de julho de 1941.

Interassistencialidade. “Empreendedorismo assistencial é toda e qualquer ação consciencial visando auxiliar, amparar, confortar, cooperar, esclarecer, ensinar ou acudir outra consciência, subumano ou princípio consciencial, não importando o meio empregado para isso, obedecendo sempre às leis da cosmoética.” (MANSUR, 2015; p. 95)

Atualidade. Continuam ativos os seguintes estabelecimentos provenientes do legado de Eufrásia:

1. Hospital Eufrásia Teixeira Leite: faz atendimentos populares até os dias atuais. (FALCI & MELO, 2003; P.11)

2. Museu Casa da Hera: atualmente é administrado pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, órgão do Ministério da Cultura. A casa transformou-se em museu com o mobiliário da família Teixeira Leite, possui uma biblioteca com mil volumes e três mil periódicos, e atualmente oferece atividades de férias e educação ambiental para crianças. (CASA DA HERA, 2016) & (FALCI E MELO, 2003; P. 14)

3. Outras: outras instituições foram construídas nas terras vendidas e desapropriadas provenientes de seu espólio, como, por exemplo, escolas, delegacia, SENAC, Parque Eco Turístico do Trabalhador, dentre outros. (FALCI E MELO, 2003; P. 17)

Dividendos. As ações assistenciais provenientes do legado de Eufrásia continuam gerando dividendos até a atualidade, o que pode ser conferido pelas atividades em andamento do Hospital que leva o seu nome, do Museu Casa Chácara da Hera e das demais instituições construídas em suas terras doadas e vendidas, o que corrobora com o conceito de Empreendedorismo Evolutivo e Interassistencial.

IV. REFLEXÕES A RESPEITO DA EMANCIPAÇÃO FINANCEIRA

Exemplarismo. Tendo como exemplo a vida de Eufrásia e sua desenvoltura como investidora nos anos oitocentistas e no início do século XX, pode-se refletir a respeito da emancipação financeira pessoal, como os 20 questionamentos elencados abaixo em ordem alfabética:

01. Acompanho os noticiários econômicos, seja por meio dos jornais, telejornais e internet?

02. Apresento dificuldades e ou facilidades em lidar com meu dinheiro?

03. Como está a formação do *pé-de-meia* pessoal?

04. Como me relaciono com o trabalho voluntário não remunerado?

05. Conheço a influência da educação diferenciada entre meninos e meninas, e minha relação com dinheiro?

06. Conheço meu perfil de investidor e os melhores investimentos a serem feitos de acordo com meu perfil?

07. Conheço meus trafores, trafares e trafais no trato com as finanças?

08. Convivo bem com a ideia dos cursos das Instituições Conscienciocêntricas serem pagos?

09. Dependo financeiramente de alguém?

10. Efetuo planejamento financeiro com o objetivo de atingir minha independência financeira?

11. Estudo sobre finanças e a respeito do mercado financeiro?

12. Faço parte da geração canguru e pós-canguru?

13. Já efetuei meu testamento?

14. Posso livros de economia e finanças em minha biblioteca pessoal?

15. Posso reserva financeira?

16. Quais obras libertárias poderei financiar com meu dinheiro?

17. Que emoções vêm à tona quando o assunto é dinheiro?

18. Tenho auto-organização para atingir o compléxis através dos meus investimentos?

19. Tenho noções básicas de matemática financeira?

20. Vislumbro como meu dinheiro será utilizado após minha decessão?

Vanguarda. Eufrásia esteve à frente de seu tempo como mulher e empreendedora, e demonstra como é possível gerenciar bem suas finanças e como isso proporcionou liberdade suficiente para ser senhora de seu destino mesmo na sociedade patriarcal dos 1800 e 1900, gerando dividendos até os dias de hoje.

Intermissivista. Aos intermissivistas e pré-intermissivistas fica mais um questionamento: como posso ser senhor ou senhora do meu destino, no aqui agora evolutivo, através do trato inteligente com minhas finanças e atuando como empreendedor interassistencial?

Aproveitamento. Ao estudar sobre a personalidade de Eufrásia e sua desenvoltura como financeira no século XIX, a autora teve a oportunidade de refletir sobre seu processo pessoal de busca pela independência financeira e os aportes recebidos para realização da proéxis, levando em conta as peculiaridades da programação existencial ginossomática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contrafluxo. A condição social da mulher brasileira do século XIX, inserida no modelo patriarcal da época, levou a mesma agir de forma abnegada aos costumes vigentes nos anos oitocentistas. Eufrásia, ao saber gerenciar a herança deixada por sua família, caminhou no contrafluxo do que era ditado a respeito do comportamento feminino e é referência atual de emancipação financeira.

Benefício. O fato de ter deixado em testamento seu dinheiro em benefício de outras pessoas, principalmente da população da cidade de Vassouras, terra que enriqueceu sua família durante anos, demonstra que a mesma já possuía ideias inatas de Empreendedorismo Evolutivo e Interassistencial.

Facilidades. Essa personalidade pode servir de modelo aos intermissivistas e pré-intermissivistas para investirem mais no desenvolvimento da Inteligência Financeira e do Empreendedorismo Evolutivo, já que, em pleno século XXI, as facilidades em termos sociais e econômicos são imensas comparas as condições que Eufrásia encontrava em meados do século XIX e início do século XX.

Legado. A construção do legado pessoal inicia-se no aqui agora evolutivo e os dividendos podem durar gerações. Desenvolvendo a Inteligência Financeira pode-se investir mais tempo e dinheiro em obras libertárias, como por exemplo, as obras tarísticas da Conscienciologia: artigos, verbetes, livros, tratados, *campi* Conscienciológicos, deixando o planeta melhor para as próximas ressomas.

REFERÊNCIAS

01. CASA DA HERA; *Blog do Museu Casa da Hera*; Disponível em: <https://casadahera.wordpress.com> (acessado em 13/02/2016).
02. CIRIBELLI, Marilda Corrêa; *Uma Visão Histórica sobre Eufrásia Teixeira Leite*; ANPUH – XXII - Simpósio Nacional de História; João Pessoa, PB, 2003, p. 1 a 7. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.493.pdf> (acessado em fevereiro 2016).
03. DINIZ, Edinha; *Chiquinha Gonzaga: uma História de Vida*; Ed. revisada e atualizada; Jorge Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2009; p. 43 a 48.
04. FALCI, Mirian Britto Knox & MELO, Hildete Pereira de; *Eufrásia Teixeira Leite: o Destino de uma Herança*, 2003. Disponível em: http://www.abphe.org.br/arquivos/2003_hildete_pereira_melo_eufrasia-teixeira-leite-o-destino-de-uma-heranca.pdf (acessado em fevereiro 2016).
05. FALCI, Mirian Britto Knox & MELO, Hildete Pereira de; *Riqueza e Emancipação: Eufrásia Teixeira Leite (uma Análise de Gênero)*; Revista de Estudos Históricos, N. 29; Rio de Janeiro, RJ; 2002, p. 165 a 185. Disponível em: <http://biblioteca-digital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2158/1297> (acessado em fevereiro 2016).
06. LAGE, Cláudia; *Mundos de Eufrásia: A História do Amor entre a Incrível Eufrásia Teixeira Leite e o Notável Joaquim Nabuco*; Record; Rio de Janeiro, RJ, 2009, p. 414.
07. LEITE, Hernande; *Inteligência Financeira Proexogênica*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 6.114 a 6.123.
08. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; p. 30 e 46.
09. MELO, Hildete Pereira de; *A Correspondência Econômica de uma Mulher na Crise de 1930*; GÊNERO - Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero (NUTEG), da Universidade Federal Fluminense, Niterói; Vol. 3, N.2; p. 105 a 114; 2003, Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/275/191> (acessado em fevereiro 2016).
10. PINSKI, Carla Bassanezi & PEDRO, Joana Maria (orgs); *Nova História das Mulheres no Brasil*; 1ª reimpressão; Contexto; São Paulo, SP; 2013; p. 49 a 66.
11. QUEIROZ, Eneida; *A Mulher e a Casa*; Baraúna; São Paulo, SP; 2013; p. 49.
12. VIEIRA, Waldo; *Manual da Próxis: Programação Existencial*; 5ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; p. 9.

Mariane Kaczmarek Jacob, bacharel em Ciências Econômicas; pós-graduada em Gestão Empresarial; voluntária do IIPC Curitiba e da Revista *Conscientia*.

E-mail: marikjacob@gmail.com